

TENDÊNCIA DOS LIVROS DIGITAIS ENTRE OS JOVENS E SEUS IMPACTOS POSITIVOS NA SUSTENTABILIDADE.

Laura Bontorim Macedo, Mariana Asrtalos Silveira, Regina Vitória Soares Marques e Ana Carolina Marini Figueira.

Fundação Vale-paraibana de Ensino, Colégio Técnico “Antônio Teixeira Fernandes”, Rua Paraibuna, 75, Centro, - 12245-020 - São José dos Campos-SP, Brasil,
laura10.bontorim@gmail.com, marianasilveira270@gmail.com, reginavitoria29@icloud.com, prof.carolinamarini@gmail.com.

Resumo

Esta pesquisa científica tem como objetivo analisar a relação entre a adesão de livros digitais, por parte dos jovens e revelar seus impactos indiretos na proteção do meio ambiente, com destaque para a diminuição do consumo de papel e a preservação da Amazônia Legal. Para esse intuito, foi realizada uma revisão de literatura fundamentada em relatórios de empresas e artigos científicos, além de uma pesquisa quantitativa através de um questionário. Os resultados mostraram que ainda, boa parte da população ainda opta por livros impressos, embora uma outra parcela considerável faça a adesão da cultura literária por meios digitais. Além disso, 45% dos jovens declararam estar a favor de mudar seus hábitos de leitura física para a digital em prol de um ambiente mais sustentável. Assim, conclui-se que os jovens possuem um papel fundamental na transição de atividades culturais mais sustentáveis, tornando o e-book e o audiolivro essenciais para a proteção ambiental.

Palavras-chave: Livros digitais. Meio ambiente. Jovens.

Curso: Técnico em Administração.

Introdução

Na última década, a tecnologia tem sido vista de maneira ambígua em relação à sustentabilidade, uma vez que ela gera um alerta no alto consumo de recursos naturais com o aumento dos lixo eletrônico, mas ao mesmo tempo é considerada uma aliada necessária para o equilíbrio do meio ambiente. Portanto, é necessário compreender que o processo de digitalização transforma o mercado e a natureza, sendo uma possível fonte de redução dos impactos ambientais por meio da substituição do papel, da diminuição do transporte físico de livros e o menor número de utilização de recursos.

Um exemplo significativo desse processo está no setor editorial. O Relatório de Sustentabilidade do SENAI-CE (2024) relatou que a digitalização das atividades reduziu em até 80% o consumo de papel dentro da empresa. Tal ação, de acordo com uma pesquisa feita em Portugal por Martin e Brackpool (2024, p.12) gera um impacto direto e significativo na diminuição do desmatamento e no uso de água e energia, pois para cada livro produzido, aproximadamente 555g de CO2 são emitidos para o mundo. Além disso, toda essa movimentação para mudança foi intensificada com a pandemia do COVID-19, que impulsionou hábitos culturais em plataformas digitais, como é o caso dos leitores. Dados recentes da Câmara Brasileira do Livro e do Sindicato Nacional de Editores (2023) confirmam esse exercício, mostrando, de maneira cristalina, que o há um crescimento exponencial e expressivo no faturamento de conteúdos digitais, como audiolivros e principalmente os e-books. Ademais, outro fator fundamental é que a faixa-etária da população que possui o hábito de leitura digital está entre pessoas 15 e 30 anos. Isso acontece devido a fácil aptidão para mudanças e inovações nessa idade. A pesquisa “Panorama do Consumo de Livro” (Câmara Brasileira do Livro, 2024, p.26) relatou que das pessoas que consomem livros digitais, 60% encontram-se entre os jovens.

Segundo dados divulgados pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (Gallinea, Indzejczak, 2024), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), foi revelado que os livros digitais têm alcançado regiões onde o acesso a livros físicos é limitado devido à ausência de infraestrutura, como livrarias e bibliotecas. Essa transformação, impulsionada pela juventude, sugere que o futuro da leitura está ligado ao avanço tecnológico e à crescente consciência sustentável, reforçando, assim, a importância de pesquisas voltadas para esse público.

Portanto, essa pesquisa tem como objetivo analisar a tendência dos livros digitais entre os jovens e seus impactos positivos na sustentabilidade, destacando seu impacto indireto na redução da demanda por papel, na preservação de recursos florestais e, conseqüentemente, no desmatamento, com foco na Amazônia Legal.

Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica através de artigos científicos, livros e relatórios institucionais. A fundamentação teórica foi organizada em três eixos: (i) Tecnologia e Sustentabilidade, (ii) Digitalização da Leitura e Consumo Cultural e (iii) Impactos Ambientais da Leitura Impressa.

Além disso, realizou-se uma pesquisa quantitativa com o objetivo de compreender, de maneira cristalina, o comportamento dos jovens em relação ao consumo de livros físicos e digitais, se utilizam o livro digital e se estão dispostos a trocar além da sua interação com o meio ambiente.

A pesquisa foi elaborada e aplicada através de um questionário estruturado contendo quatro blocos principais, como o “Perfil dos participantes” (sexo, faixa etária, escolaridade e área de atuação); “Hábitos de leitura” (frequência e quantidade de livros lidos); “Preferência de formato” (livros físicos, digitais ou ambos, com justificativas); “Consciência ambiental” (percepção sobre impacto dos livros digitais e disposição para mudar hábitos em prol do meio ambiente).

Para a análise, considerou-se como público apenas os jovens do município de São José dos Campos. Segundo o Estatuto da Juventude, que segundo a lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade (Planalto, 2013). Além disso, a investigação foi feita a partir dessa idade, já que, com base na leitura do relatório Panorama do Consumo de Livro (2024), 60% dos consumidores de livros digitais são jovens. Além disso, essa faixa populacional apresenta maior destreza com ferramentas digitalizadas e maior predisposição para mudanças, justificando assim a sua participação expressiva no mercado editorial digital.

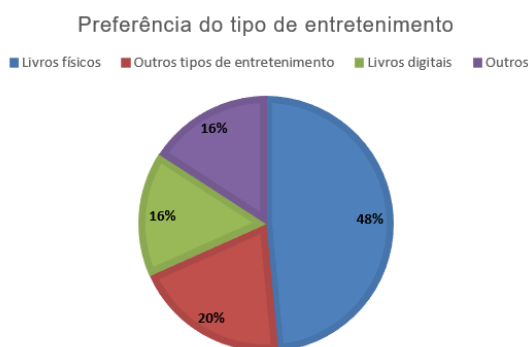
O questionário continha 101 (cento e uma) questões, sendo 1 (uma) aberta e 14 (catorze) fechadas. A pesquisa obteve um total de 101 respostas, aplicada do dia 11 de agosto até o dia 20 de agosto de 2025, sendo aplicada através da ferramenta Google Forms.

Resultados

A análise dos resultados obtidos na pesquisa quantitativa com 101 jovens moradores em São José dos Campos – SP, relaciona-se e comprovam ideias estudadas na revisão de leitura. Sendo assim, a pesquisa apresenta destacou que entre a faixa etária estudada, 65% dos entrevistados possuem de 15 a 18 anos; 19% de 19 a 22 anos; 15% de 23 a 26 anos e apenas 1% de 27 a 30 anos.

No que se refere a preferência de entretenimento do participante, o gráfico 1 indicou que a maior parte dos respondentes 48% ainda prefere os livros físicos, enquanto 20% afirmaram que consomem outros tipos de divertimento, como filmes e séries; já 16% optam pelos digitais e outro 16% outros meios.

Gráfico 1 – Preferência do tipo de entretenimento



Fonte: Próprios autores, 2025.

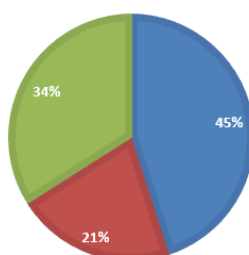
A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Por fim, o gráfico 2 apresenta a disposição em trocar livros físicos por digitais para ajudar o meio ambiente, revelando a disponibilidade dos participantes em trocar os livros físicos pelos digitais para ajudar o meio ambiente. Tal tópico resultou na porcentagem de 45% de pessoas que trocariam, 34% de respondentes que afirmaram talvez e apenas 21% disseram "não".

Gráfico 2 – Disposição em trocar livros físicos por digitais para ajudar o meio ambiente

Disposição em trocar o livro físico por digital para ajudar o meio ambiente

■ Sim ■ Não ■ Talvez



Fonte: Próprios autores, 2025.

Discussão

De modo geral, os resultados obtidos comprovam os três eixos da fundamentação teórica utilizados na pesquisa. Primeiro, confirmam que a tecnologia pode servir como parceira da sustentabilidade quando auxilia na redução do uso de papel e das emissões de carbono. Segundo, reforçam que a digitalização já está sendo uma peça importante para o consumo cultural, principalmente entre os jovens, que representam maior aptidão com plataformas digitais. E, por fim, atestam os impactos ambientais da leitura impressa, ao revelar que uma grande parcela dos participantes jovens estaria disposta a modificar a leitura digital pela física em prol do meio ambiente.

O gráfico 1 apresemtou que mesmo na era da tecnologia, os livros físicos ainda são a escolha de boa parte da população, já que 48% ainda prefere os livros físicos e apenas 16% optam pelos digitais. Esses resultados mostram que mesmo na era da tecnologia, os livros físicos ainda são a escolha de boa parte da população. Entretanto, os livros digitais conquistaram um espaço concreto, principalmente após a pandemia da COVID-19 e se tornaram uma opção real de ferramenta cultural, como afirma a Câmara Brasileira do Livro (2023). Dessa forma, para aumentar a busca por livros digitais, as empresa ainda precisam investir em campanhas de conscientização, fazendo com os jovens se interessem por essa versão.

Mas, o gráfico 2 apresenta a disposição em trocar livros físicos por digitais para ajudar o meio ambiente, revelando a disponibilidade dos participantes em trocar os livros físicos pelos digitais para ajudar o meio ambiente, sendo esses 45%. Esses dados compactuam com o estudo, já citado, feito em Portugal (2024, Martin e Blackpool), que ressaltaram os impactos expressivos na produção de um livro físico, tal como a emissão de 555g de CO₂ por material. Portanto, é importante destacar que a maioria das pessoas se mostraram abertas a uma possível e vantajosa mudança, revelando uma predisposição desse grupo em buscar um equilíbrio ambiental.

Com isso, observa-se que os e-books e audiolivros representam além de um passo na inovação tecnológica, uma possibilidade de mitigação dos impactos ambientais. Entretanto, a expressiva preferência por livros físicos ainda transmite uma ideia de necessidade de transição de hábitos. Nesse cenário, os jovens assumem o papel fundamental, porque são eles os principais responsáveis pelas mudanças tecnológicas no Brasil. Portanto, incentivar o processo de digitalização cultural amplia o acesso ao conhecimento, reduz o uso de recursos naturais e contribui para a preservação da Amazônia Legal.

Conclusão

Em suma, a pesquisa relata que, ainda que os livros físicos possuam forte presença no hábito de leitura dos jovens, há um aumento exponencial dos meios digitais no mercado editorial, especialmente associados à sustentabilidade. Sendo assim, os jovens assumem um papel central no processo de transição de atividades mais ecológicas, reafirmando que a digitalização é uma aliada da educação, da cultura e da preservação ambiental.

Logo, torna-se preciso o investimento em ações de conscientização que fortaleçam o papel dos jovens como base para a transformação social, cultural e ambiental. A mudança de hábitos de leitura não abrange apenas uma escolha individual, mas captura também um ato de responsabilidade diante do cenário atual de desmatamento, emissão de gases poluentes e de consumo de recursos naturais. Ao assumirem essa postura de transição, a juventude contribui para a preservação da Amazônia Legal e da natureza global, além de ajudarem na construção de uma sociedade mais inovadora e sustentável.

Referências

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO – CBL. **Panorama do consumo de livros 2024. São Paulo, 2025.** Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2025/02/2024_Panorama-do-Consumo-de-Livros_Imprensa_V2-1.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em 22 jul 2025.

GALLINEA, M; INDZEJCZAK, R. **Acesso à leitura no Brasil: Uma jornada entre desafios e oportunidades.** ELOS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG). Acesso à leitura no Brasil: uma jornada entre desafios e oportunidades. 2024. Disponível em: <https://elos.sites.uepg.br/posts/acesso-a-leitura-no-brasil-uma-jornada-entre-desafios-e-oportunidades/#:~:text=Tecnologias%20e%20o%20acesso%20digital,domic%C3%ADlios%20brasileiros%20ainda%20n%C3%A3o%20possuem>. Acesso em: 02 set. 2025.

MARTIN, R.; BRACKPOOL, J. **Como é que o mercado editorial português pode atingir o net zero?** APEL – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDITORES E LIVREIROS. Book 2.0: Livro Branco para reduzir a pegada de carbono dos livros em Portugal. Lisboa, 2024. Disponível em: https://book.apel.pt/wp-content/uploads/2024/10/CarbonWhitepaper_VF_PT.pdf. Acesso em: 02 set. 2025.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI. **Relatório de Sustentabilidade SENAI/SESI 2024.** Disponível em: https://www.ap.senai.br/images/RELATORIO_DE_SUSTENTABILIDADE_SENAI_SESI_2024.pdf. Acesso em: 02 set. 2025.

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS – SNEL. **Conteúdo digital: ano base 2023. Rio de Janeiro, 2024.** Disponível em: https://snel.org.br/wp/wpcontent/uploads/2024/05/Conteudo_Digital_anobase_2023_1.pdf. Acesso em: 20 jul. 2025.

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS – SNEL. **Pesquisa: Conteúdo digital – ano base 2020. Rio de Janeiro, 2021.** Disponível em: https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2021/07/APRESENTACAO_-_Pesquisa_Conteudo_Digital_ano-base_2020.pdf. Acesso em: 22 jul 2025.